

RESUMO

TEXTO 1 - INTRODUÇÃO DO TRABALHO

Este artigo analisará a relação entre trabalho e estigma no âmbito de uma categoria de ofício. Trata-se de estudar o caso dos mecânicos automotivos, no contexto de constituição e transformação da ocupação. O ofício de mecânico posiciona-se de forma subalterna na hierarquia da divisão social do trabalho, lidando com o estigma do trabalho manual e da desconfiança. Ao mesmo tempo, a ocupação possui uma aura de atividade desempenhada por quem tem um conhecimento particular acerca das tecnologias automotivas.

As “marcas” do ofício apresentam-se no corpo desses sujeitos (como graxa, que é uma espécie de tatuagem que nunca desaparece totalmente), as quais revelam não apenas a atividade que desempenham, mas expressam atitudes, identidade(s) e posições de classe. As representações negativas associadas à profissão recaem, por conseguinte, na classe que predominantemente ocupa-se dela, que não raro é associada à inferioridade intelectual, social e moral.

De modo a tratar tais questões, o presente estudo abrange uma análise direcionada aos mecânicos de oficinas independentes e oficinas concessionárias da cidade de Porto Alegre (RS). A pesquisa baseou-se em investigação documental, etnográfica e entrevistas, realizadas entre os anos de 2010 e 2013, cujo enfoque foi abordar o ofício dos mecânicos em suas diferentes conexões sociais.

O presente artigo está dividido em três seções. Na primeira indica-se o referencial teórico que serviu de base ao estudo. A seguir, consideram-se os elementos que constituem os estigmas da ocupação. Por fim, abordam-se os aspectos que compõem a imagem das oficinas como espaço de trapaça e de que maneira os mecânicos experienciam e reelaboram tais definições depreciativas.

(FERREIRA, Laura Senna. Trabalho, estigmas e trapaças: a profissão do mecânico automotivo In: **Cronos**: Revista Pós-Graduação Ci. Soc. UFRN, Natal, v. 15, n.2, p.155 - 171 jul./dez. 2014, ISSN 1518-0689, p. 155 – 171.)

TEXTO 2 - RESUMO DO TRABALHO

Trabalho, estigmas e trapaças: a profissão do mecânico automotivo

Laura Senna Ferreira - UFSM

RESUMO

Este artigo versa sobre o problema da atribuição de representações negativas, conferidas a determinadas ocupações. Investigou-se o caso dos mecânicos automotivos da cidade de Porto Alegre (RS), de modo a compreender a relação entre trabalho e estigma no âmbito do ofício. Com essa finalidade, buscou-se conhecer a constituição da profissão e as transformações pelas quais tem passado, em decorrência dos processos de reestruturação da indústria da reparação automotiva. A partir de pesquisa de campo empírica foi observado de que maneira as características que envolvem a constituição e desenvolvimento do setor favorecem a formação e reprodução de afigurações depreciativas acerca do ofício de mecânico.

Palavras-chaves: Trabalho. Estigma. Mecânico. Indústria da reparação automotiva.

TAREFA

Faça um resumo informativo do texto a seguir. Ele deve possuir a extensão de 100 a 200 palavras (10 a 15 linhas manuscritas), contendo as informações principais do texto sintetizado (**Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Quais são os resultados?**).

Solução ecológica para indústrias

Garrafas PET e fibra de coco podem ser uma solução simples, barata e original para resfriar água quente derivada de processos industriais. Esses materiais podem ser usados nas torres que resfriam a água e permitem, assim, seu reaproveitamento pelas indústrias. Um protótipo do equipamento, feito por pesquisadores do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), está sendo testado com sucesso.

O objetivo dos cientistas é substituir os materiais tradicionalmente usados no interior das torres de resfriamento por outros reaproveitados, tornando o processo mais ecológico. “Os enchimentos das torres são feitos de plásticos como o polipropileno, o PVC e o polietileno, que podem demorar até 100 anos para se decompor na natureza”, ressalta a engenheira Ana Rosa Mendes Primo, membro da equipe envolvida no projeto.

As torres de resfriamento são um elemento central em todos os processos industriais que produzem calor. Nelas, a água usada para abaixar a temperatura dos equipamentos industriais aquecidos no ciclo de produção é resfriada para que possa ser reaproveitada em outro processo. Assim, as indústrias têm uma grande economia de água, pois apenas 2% desse recurso são perdidos para o ambiente.

Para ser resfriada, a água quente é bombeada para um sistema no topo da torre, de onde é borrifada sobre o enchimento e escorre pelo material. Grelhas localizadas na base da torre permitem a entrada de ar, cuja circulação é forçada por um ventilador. O resfriamento da água ocorre por meio de processos de transferência de calor e massa entre as gotículas de água quente e o ar.

O ar quente é eliminado pelo topo (ou lateral) da torre através do ventilador, o que faz com que a temperatura da água seja reduzida com mais rapidez. A água resfriada é liberada pela base da torre.

Resfriamento eficiente

Para fazer os enchimentos, Primo usou separadamente gargalos de garrafas PET e restos de corda de fibra de coco. Além de muito resistentes, esses materiais aumentam o tempo de passagem da água. No enchimento de gargalos, isso acontece por causa das ranhuras das roscas. “À medida que percorre essas fendas, a água tem um maior contato com o ar e resfria com mais facilidade”, explica. No caso da corda de fibra de coco, as várias fibras que a compõem aumentam sua área de contato com a água.

A equipe da UFPE montou um protótipo de uma torre de resfriamento, ligado a um computador, para testar a eficiência do uso



